

## PAI E FUNÇÃO PATERNA

**2ª feira: 04/Agosto/2003**

Bom dia ouvinte do Caderno manhã da rádio MEC. No quadro Escutar e pensar, nós vamos falar sobre você e o mundo à sua volta.

Estamos perto do Dia dos pais, e é uma boa oportunidade pra gente pensar um pouco sobre o lugar do pai na família atual.

Além da contribuição biológica que é uma participação vital, que papel o pai tem na nossa vida? E na vida das nossas famílias?

A função do pai mudou muito, na medida que a cultura foi se transformando. Antigamente, o pai encarnava a autoridade e a ele cabia a trabalhar e ganhar dinheiro pra sustentar a família. E a mãe cuidava do lar e dos filhos. A mãe se referia ao pai com um misto de admiração e de submissão. O pai era a autoridade, e isto não se discutia. Este quadro mudou completamente nos últimos 20 anos. A mulher se emancipou, ingressou no mercado de trabalho. E pai e mãe precisaram redefinir suas funções. Aliás, a própria família também mudou muito. Aquela organização tradicional de família, pai-mãe-filhos, cada qual com o seu lugar definido, não é mais a única forma de constituição familiar. Têm famílias formadas por mães solteiras; as famílias formadas por casais separados que levam pras novas famílias os filhos de uniões anteriores; há famílias formadas a partir de uniões entre homossexuais.

Tudo isto contribui pra que, hoje, o lugar do pai seja difícil de definir. Mas algumas coisas não mudaram tanto: criar filhos continua sendo uma tarefa tão difícil, trabalhosa e complexa como antes. E por isso essa tarefa precisa ser compartilhada. O pai continua sendo, na maioria das vezes, essencial tanto pra gerar quanto pra acolher uma criança. Ele continua sendo aquele com quem as mães contam pra compartilhar a função de criar os filhos.

Já temos então uma primeira resposta àquela pergunta sobre o lugar do pai: ele ocupa o lugar de parceiro necessário no compartilhamento da vida familiar. E na vida amorosa conjugal, é claro! A mãe é que apresenta o filho ao pai, introduz o pai naquela relação que no início é só entre a mãe e o bebê, e a partir daí, cabe ao pai sustentar o seu lugar na vida dos dois. Mas pra mãe fazer isso, ela precisa ter dentro de si a noção de limite. Pode acontecer da mãe ficar tão encantada com a própria cria que ela perde o interesse por todo o resto do mundo, como se só existisse ela e o filho e mais nada nem ninguém. Neste caso o pai sobra, perde o lugar, fica de fora. Isto costuma ser um mau negócio pra todos: pra criança porque acaba ficando grudada na mãe, e depois vai ter dificuldade de viver a própria vida no

futuro; é mau negócio pra mãe, que não podendo diversificar seus interesses pela vida e pelos outros fica numa situação vulnerável; e pro pai que fica desvalorizado e acaba deixando de participar e isso é um empobrecimento tanto pro pai como pra família.

Pense nisso, ouvinte e até amanhã com o quadro Escutar e pensar do Caderno Manhã da Rádio MEC. Se você tiver alguma dúvida ou sugestão, telefone pra 2252-8413, Central de atendimento da Rádio MEC.

**3ª feira: 05/ Agosto/ 2003**

Bom dia ouvinte do Caderno manhã da rádio MEC. No quadro Escutar e pensar, nós vamos falar sobre você e o mundo à sua volta.

Em geral, quando se pensa em pai, a primeira associação é com autoridade. Mas muitas vezes o conceito de autoridade é mal interpretado. Então, vamos conversar um pouco sobre isso.

Não faz muito tempo, o que o pai falava não podia ser contestado. E a mãe reforçava esta idéia com aquelas ameaças, lembra? "Vou falar com o seu pai assim que ele chegar!" Assim, ficava garantido que o pai era soberano. Esse papel estava muito mais perto do autoritarismo do que da autoridade. Porque o filho não merecia explicação, não podia argumentar. O autoritarismo é um poder ditatorial exercido por alguém que se acha superior aos outros, que eram os filhos e também a mulher. Pai manda, filho obedece, e pronto. Cada vez mais o autoritarismo deixa de ser aceito e o que se valoriza é a autoridade. A autoridade também é exercida por alguém que tem um poder, o poder de tomar decisões, de fazer as leis serem respeitadas. Na família, essa autoridade é o adulto, que ocupa a posição de responsabilidade, de influência e tem o direito e o dever de impor regras. É como o maestro regendo uma orquestra.

Veja que a autoridade é um poder exercido a favor da família, importante pra organização do grupo e pra convivência de todos. Tem o objetivo de fazer com que os direitos e deveres sejam compreendidos e seguidos. O autoritarismo é um poder sobre os outros, quer dizer, com o objetivo de submeter, de transformar a todos em subordinados. Então, não é favor do grupo todo, é contra a maioria.

Em geral, este lugar ainda é ocupado pelo pai, mas existem famílias sem pai, em que a autoridade é um avô, um tio, uma irmã mais velha...Essa pessoa está na função que chamamos função de pai, que é fundamental pro desenvolvimento de uma pessoa.

Basicamente, a função paterna é dar limites, de trazer pro mundo do filho a noção de lei. Na verdade, isso começa muito mais cedo do que parece. Começa desde que o bebê é impedido de ficar

grudado na mãe 24 horas, é estimulado a esperar um pouquinho pra mamar ou pra ir pro colo...Enfim, desde que se começa a colocar limites pra criança. Cada um desses momentos, é a lei entrando naquele mundinho que antes era só do bebê e da mamãe. E a função paterna é, em primeiro lugar, exatamente essa: separar o bebê da mãe, e sem essa separação nenhum bebê é capaz de se desenvolver e ter uma vida própria.

É evidente que essa lei não é muito bem recebida, afinal há um desejo de poder ficar mesmo grudado na mãe, mamando, tendo só prazer, sendo atendido, pro resto da vida. Mas, ao mesmo tempo, há um desejo imenso de crescer, de ser uma pessoa independente, capaz de cuidar de si mesmo e dos outros. E a função paterna é absolutamente fundamental pra que isso ocorra. Começando com aqueles primeiros limites entre a mãe e o bebê, e continuando com as leis que vão permitindo que a criança aprenda a viver em sociedade, compreendendo os direitos e deveres tanto seus quanto dos outros.

Pense nisso ouvinte e até amanhã com o quadro Escutar e pensar do caderno Manhã da Rádio MEC. Se você tiver alguma dúvida telefone pra 2252-8413, Central de atendimento da Rádio MEC.

**4ª feira: 06/ Agosto/ 2003**

Bom dia ouvinte do Caderno manhã da rádio MEC. No quadro Escutar e pensar, nós vamos falar sobre você e o mundo à sua volta.

Hoje em dia quem é que ocupa o lugar da autoridade na família? De que forma as leis e regras da sociedade são apresentadas e sustentadas nas famílias?

Antes de tudo, é preciso que se diga que os limites e as regras estão cada vez mais difíceis de sustentar. Pais e filhos se tratam como iguais, como se fossem colegas da escola. Até parece que as diferenças não existem: as diferenças de idade, de experiência, de capacidades e funções na família. E o mais preocupante é que isto é confundido com flexibilidade e liberdade. Se o pai - ou a mãe - é do tipo que zela pelo seu lugar de autoridade, ele é visto como pai careta, rígido, antiquado. Isso na verdade é uma distorção do verdadeiro significado de liberdade.

Nas famílias de hoje, as funções de pai e mãe não são mais tão distintas quanto eram no passado. As tarefas são mais compartilhadas, tanto em relação ao sustento da família quanto em relação aos cuidados com os filhos.

E o lugar da autoridade, com quem fica?

Na prática, esse lugar também passou a ser compartilhado e não se espera mais que o pai ocupe sozinho o lugar de juiz. Quando os dois, pai e mãe, realmente compartilham essa função, e estão

sintonizados em relação às regras, os filhos só têm a ganhar.

Mas o que às vezes vem acontecendo é que a função de autoridade ficou confusa, indefinida. E isso traz um enorme prejuízo pra toda família. E pra toda sociedade.

Um diz sim, outro diz não, um empurra pro outro o papel chato de negar, dar limites, castigar. Porque dizer não a um filho, deixar de atender aos seus pedidos, vem se tornando cada vez mais difícil pros pais. E pode ser que seja justamente porque os pais se sentem cada vez mais distantes afetivamente de suas crianças.

É como se pensassem: Como eu posso negar alguma coisa ao meu filho se eu tenho dado tão pouco de mim pra ele? Se tenho estado tão distante dele?

Quem sabe se a gente pudesse dar mais de nós mesmos e da nossa presença aos nossos filhos, poderíamos também dizer não quando fosse necessário sem nos sentirmos tão culpados?

O adulto que pensa que está sendo maravilhoso porque nunca nega nada ao filho, está negando o que ele mais precisa que é alguém que preencha o lugar de autoridade. Quando este lugar fica esvaziado, acaba gerando a idéia de que cada um se governa por si mesmo, que é cada um por si, o que dá um sentimento de abandono imenso. E a verdade é que a dificuldade de dizer não e de sustentar as regras e a lei acaba passando pro filho a idéia de que não é preciso se submeter a autoridades, regras ou limites. E isso colabora pro aumento da criminalidade, uso de drogas, comportamentos anti-sociais.

Pense nisso ouvinte e até amanhã com o quadro Escutar e pensar do caderno Manhã da Rádio MEC. Se você tiver alguma dúvida telefone pra 2252-8413, Central de atendimento da Rádio MEC.



[Programa de Rádio  
"Escutar e Pensar"](#)